

A OUTRA CASA : NADA COMO PARECE SER

MARCADORES: A OUTRA CASA, CRÍTICA TEATRAL / WAGNER CORREA DE ARAUJO, ESCRITURAS CENICAS



FOTOS/GUIDO ARGEL

Há um referencial metafórico, de base psicanalítica ou *pirandelliana*, nas alucinações confessionais de uma mente feminina, fazendo com que sua súbita fantasia do inconsciente se transfira do personagem para o espectador. Quase como um enigma a ser decifrado, no enredo dramaturgico do norte americano Sharr White, **A Outra Casa**.

Estes confusos pensamentos que atormentam uma renomada neurologista começam a ser delineados durante uma palestra. E é quando Juliana Smithton(Helena Varvaki) experimenta uma espécie de confronto entre o que está acontecendo no presente e a lembrança onírica de fatos do passado.

Aos poucos , vão se delineando os personagens/ habitantes deste seu mundo interior, no espelhamento conturbado de suas vivências cotidianas, num processo mental de disparidade entre o que ela imagina e o que é visto .

Ora através do seu marido Ian(Alexandre Dantas) que, no comportamento compreensivo, envolve sensorialmente a mulher,

PESQUISAR ESTE BLOG

FORMULÁRIO DE CONTATO

Nome

E-mail *

Mensagem *

010082



Wagner Correa de Araújo é jornalista especializado em cultura, roteirista e diretor de programas de tv, critico de artes cênicas. (+)



Seu E-mail:

Delivered by FeedBurner

HISTÓRICO

▼ 2016 (30)

▼ Março (9)

A OUTRA CASA : NADA COMO PARECE SER

alcançando a percepção do público por seu factível esforço em favor dela.

Enquanto , como atriz, Gabriela Munhoz se divide entre três papéis, da médica que atende Juliana à filha que ela julga ter reencontrado mas que, simultaneamente, pode ser apenas uma inexplicável visão de uma mulher desconhecida.

Com menor interferência na trama, Daniel Orlean tem brevíssima fala em suas entradas meramente gestuais , mas sem uma clarificada função performática .

O enérgico comando estético de Manoel Prazeres tem sua essência em inteligentes códigos de minimalismo cênico. Capazes de levar à maior concentração numa reflexiva linguagem narrativa, de dúvidas e questionamentos, de verdades e delírios, no tempo da memória e do esquecimento.

Ora através de uma pontual iluminação(Renato Machado) ora pela adequação de figurinos(Leticia Ponzi), para o necessário alcance desta sintética arquitetura cênica(Doris Rollemberg). Destaque-se também sua trilha, com nostálgico *leitmotiv* hollywoodiano anos 50(Rick Yates/Renato Alscher).

Densidade emocional, convicção e comovente busca introspectiva marcam a entrega ao personagem por Helena Varvaki. Mas há visível desenvoltura no tríplice desdobramento como intérprete de Gabriela Munhoz e sincera intensidade em Alexandre Dantas.

Com seu ritmo de *thriller* psicológico, **A Outra Casa** tem um singular discurso ideológico, além da auto referencia de conflito e melancolia de seu personagem mor, constituindo-se ainda em exemplar realização da atual temporada teatral carioca.



A OUTRA CASA está em cartaz no Centro Cultural Justiça Federal, Cinelândia, de sexta a domingo, 19h. 90 minutos . Até 03 de abril.

0 COMENTÁRIOS DO FACEBOOK
EN 30/03/16



0 COMENTÁRIOS

MEU PASSADO ME CONDENA: PARA
RIR DE SI MESMO

DOROTÉIA : UMA TRÁGICA VOLÚPIA

COMO ME TORNEI ESTÚPIDO: OU
COMO SER UM INTELECTUA...

FATAL: TRÍPTICO DO AMOR
MITIFICADO

33 VARIAÇÕES: OBSESSIVA
NOTAÇÃO MUSICAL

ALICE MANDOU UM BEIJO : DEIXE-
ME PARTIR

FOCUS CIA. DE DANÇA: ANATOMIA
ESTÉTICA DO MOVIMENT...

O CAPOTE: RISO ENTRE LÁGRIMAS

► Fevereiro (9)

► Janeiro (12)

► 2015 (65)

ANUNCIOS